

# INTERVENÇÃO NAS FALAS DE PROFESSORES

FERRAZ MAM, FREIRE, RM

PUC-SP

Escolarização, Método da Conversação, Análise de Discurso Pêcheutiana

## INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de aprendizado da produção humana de conhecimento. É um ambiente de socialização e construção de vínculos. Mas pode ser também um ambiente patologizador, pois, dependendo da ideologia que a atravessa, pode ser reducionista e determinista, produtora do que é e do que não é normal na humanidade (Santiago, 2011). Os professores podem partir do pressuposto de que “todo mundo sabe” como um aluno deve se portar, sem considerar o sujeito para além deste, conduzindo a educação, no sentido de levar à exclusão, ao apagamento da diferença e da expressão da subjetividade do aluno.

## OBJETIVO

Intervir sobre as falas dos professores, no que tange o seu relacionamento com os alunos, e, posteriormente, analisar os elementos que atravessam e sustentam suas falas.

## MÉTODO

Trata-se uma pesquisa interventiva, com professores de uma escola pública da cidade de São Paulo, tendo como suporte o método da Conversação proposto por J-A Miller. Pesquisadores interagiram com professores e anotaram, gravaram e transcreveram os encontros. O material coletado constituiu o *corpus* e, para a análise, foi escolhido o dispositivo de leitura da Análise de Discurso (AD), de Michel Pêcheux. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o nº do parecer: 2.247.881.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se inferir que as falas proferidas pelos professores colocam o aluno em uma posição que não o define, mas o torna objeto do desejo do professor, culminando no apagamento de sua subjetividade, na impossibilidade de ser reconhecido como sujeito desejante. Há uma resistência do professor em entrar em contato com quem o aluno realmente é. Logo a relação é calcada no imaginário do professor, que crê que o aluno deva ser x ou y para aprender. Os professores se mantiveram fixados imagetivamente no aluno ideal, tornando, por vezes, impossível o processo ensino-aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Alguns deslocamentos provocados pelas intervenções: os professores puderam se considerar falíveis na relação com os alunos, quando, inicialmente, somente os alunos eram os culpados pelo fracasso escolar. Realizaram um esforço de reflexão a favor da aproximação com os alunos, ainda com resquícios de falas totalizadoras. Refletiram sobre a possibilidade da resolução de alguns conflitos entre ambos. Consideramos que, ao se responsabilizarem por sua relação com os alunos, há uma retomada do seu lugar de professor, invadido por profissionais de diversas áreas que se colocaram como mestres de um saber sobre a educação supostamente não sabido pelo professor, o isentando de suas responsabilidades na relação com o aluno enquanto professor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Miller, J-A. **Efectos terapéuticos rápidos**. Buenos Aires: Paidós; 2005.  
PÊCHEUX, M. **Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Pêcheux** / Organizadores Françoise Gadet; Tony Hak; Tradutores Bethânia S. Mariani... [et al.] 3ª Edição. Campinas: Unicamp, 1997.  
\_\_\_\_\_. **O discurso: estrutura ou acontecimento** Tradução Eni Pulcinelli Orlandi, 4ªed.Campinas:Pontes,2006